

NÚCLEO ESPECIALIZADO

Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher

Boletim eletrônico



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em
destaque

Colunas em destaque

[Direito & Sociedade](#)

[Jurisprudência](#)

[Panorama Internacional](#)

[Panorama Nacional](#)

[Mulheres em Movimento](#)

[Mulheres Trans](#)

[Opinião](#)

[Agenda Cultural](#)

Apresentação

A **72ª Edição** do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas(os) que queiram colaborar.

Editorial

O tempo do assédio acabou

Em tempos de movimentos feministas que ganham visibilidade na mídia, tais como os “Me Too” e “Time’s Up”, a escritora brasileira Danuza Leão publicou um texto em sua coluna do 'O Globo'^[1] questionando os limites do que é assédio e criticando a onda de denúncias, alegando que as mulheres têm o

^[1] “O que não está claro para mim é o conceito de assédio. É uma paquera? Avanços sexuais entre homens e mulheres começam sempre de um lado. Às vezes, o outro lado não quer, e isso é normal. Como definir?

Espero que essa moda de denúncia contra assédio sexual não chegue ao Brasil. O que aconteceu no Globo de Ouro me pareceu um grande funeral. Apesar dos vestidos lindíssimos, acho que aquelas mulheres (que foram à cerimônia de preto) foram muito pouco paqueradas e voltaram sozinhas para casa.

Não acho que as denúncias de assédio possam gerar uma ‘caça às bruxas’ porque são uma coisa ridícula, para começo de história. É doloroso saber que uma mulher pode fazer uma acusação e tirar o emprego de um homem. É algo pecaminoso. Mas isso é coisa de americano. Lá eles não têm noção de sexo. É ótimo passar em frente a uma obra e receber um elogio. Sou desse tempo. Acho que toda mulher deveria ser assediada pelo menos três vezes por semana para ser feliz. Viva os homens.”

direito de serem assediadas. Esse questionamento começou na França quando 100 mulheres assinaram um manifesto no jornal *Le Monde* defendendo que “os homens deveriam ser livres para flertar com as mulheres”.

Apesar de que fora feito de forma questionável e ignorando quaisquer recortes de raça e classe, a autora levanta a questão sobre os limites do assédio e a paquera.

É necessário começarmos explicando que a diferença entre ambos reside no constrangimento e no consentimento. O assédio, neste sentido, é uma forma de perpetuar os papéis pré-estabelecidos que os homens ocupam nesta sociedade engessada em valores machistas e patriarcais.

Viviana Dantas Caetana
Estagiária de direito do NUDEM

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Assuntos em destaque

Direito& Sociedade

Casos de feminicídio aumentam 62% no Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro registrou, em 2017, um aumento no número de feminicídios, que significa o assassinato de mulheres por motivo de gênero, derivado geralmente do ódio, desprezo ou sentimento de propriedade sobre elas. No ano passado, foram 88 casos e, em 2016, foram 54 registros, o que representa aumento de 62%. As informações são de Akemi Nitahara, da Agência Brasil.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Espera em fila por creche chega a seis meses, revela pesquisa

Segundo a pesquisa “Viver em São Paulo”, divulgada semana passada, no dia 24, pela Rede Nossa São Paulo e Ibope Inteligência, a fila de espera por uma vaga em creche pode chegar até mais de cinco meses na zona sul, o maior índice da cidade.

A pesquisa, realizada entre os dias 8 e 27 de dezembro do ano passado, com 800 moradores maiores de 16 anos, revelou que cerca de 4 em cada 10 entrevistados, que têm filhos ou moram com crianças que precisam de creche municipal, declaram que esperaram por vaga nos últimos anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Guia prática traz informações e dicas sobre segurança digital feminista

Colaborar para o debate sobre segurança digital junto a ativistas e coletivos feministas. Este o objeto geral da Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista, que será lançada nesta durante o 14o Encontro Feminista da América Latina e Caribe (EFLAC), em Montevideu, no dia 24 de novembro. A iniciativa é da Universidade Livre Feminista, CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria, Marialab e Blogueiras Negras, que construíram coletivamente a publicação visando contribuir para o enfrentamento de violências que, nós, mulheres, vivemos a partir da militância feminista nas redes.

Os conteúdos são dirigidos para o público de mulheres do Brasil e América Latina e foram elaborados buscando considerar diferentes mulheres: negras, trans, lésbicas, ativistas/militantes de movimentos organizados de mulheres ou que atuam individualmente na rede, de periferias urbanas, rurais com distintos níveis de acesso à tecnologia nas suas abordagens.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

ONU Mulheres anuncia tema para o 8 de março: “O tempo é agora: ativistas rurais e urbanas transformam a vida das mulheres”

O tema para o Dia Internacional da Mulher, o 8 de março, é “O tempo é agora: ativistas rurais e urbanas transformam a vida das mulheres”. Neste ano, o Dia Internacional da Mulher se soma ao movimento mundial sem precedentes por direitos, igualdade e justiça das mulheres. O assédio sexual, a violência e a discriminação contra as mulheres capturaram as atenções e o discurso público, com uma crescente determinação em favor da mudança.

Pessoas de todo o mundo estão se mobilizando para conseguir um futuro que seja mais igualitário. Esta ação tem se manifestado na forma de marchas e campanhas mundiais, incluindo o movimento #MeToo, nos Estados Unidos da América e seus reflexos em outros países, como protesto contra o assédio sexual e a violência, por exemplo: #EuTambém, no México, Espanha e América Latina e outros lugares; #QuellaVoltaChe, na Itália; #BalanceTonPorc, na França; e #Ana_kaman, nos Estados Árabes; “Ni Una Menos”, uma campanha contra o feminicídio que surgiu na Argentina; e tantas outras iniciativas, abordando questões que incluem desde igualdade salarial até a representação política das mulheres.

O Dia Internacional da Mulher 2018 é uma oportunidade para se transformar esse impulso em medidas para empoderar as mulheres de todos os lugares, rurais e urbanos, e reconhecer as pessoas ativistas que trabalham sem descanso para reivindicar os direitos das mulheres e conseguir que se desenvolvam no seu potencial pleno.

Em sintonia com o tema prioritário do próximo 62º período de sessões da Comissão sobre a Situação das Mulheres, o Dia Internacional da Mulher também presta atenção aos direitos e ao ativismo das mulheres rurais, que constituem mais de 25% da população mundial e a maioria de 43% das mulheres da força de trabalho agrícola mundial.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Brasil: Vinte e cinco anos de impunidade alimentam as mortes cometidas pela polícia no Rio de Janeiro

Brasil precisa levar à justiça os assassinos de uma das mais corajosas defensoras de direitos humanos – 25 anos depois de sua morte – como primeiro passo para reverter a tendência de aumento dos homicídios cometidos pela polícia, disse hoje a Anistia Internacional.

No dia 15 de janeiro de 1993, Edméia da Silva Euzébio, de 47 anos, que travou uma enorme luta por justiça em nome de seu filho desaparecido, foi assassinada em um estacionamento no Rio de Janeiro. Vinte e cinco anos depois, sete pessoas possivelmente suspeitas por seu assassinato – sendo seis delas policiais militares – ainda não foram processadas.

O caso de Edméia é emblemático porque mostra a falha do Estado em investigar corretamente todos os homicídios cometidos pela polícia. A Anistia Internacional afirma que levar os suspeitos à justiça seria uma manifestação fundamental do compromisso do Estado em acabar com execuções extrajudiciais cometidas pela polícia que aumentaram consideravelmente no Rio de Janeiro nos últimos anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jurisprudência

Justiça condena construtora por operário terceirizado que chamou dentista de 'gostosa' e 'delícia'

Empresa terá de pagar R\$ 8 mil por danos morais diante dos 'constrangimentos, angústia e humilhação' a que vítima, também chamada de 'piranha' e 'vagabunda', foi submetida; legislação prevê que pessoas jurídicas sejam responsabilizadas por atos dos funcionários

“Vem aqui, vou enfiar...”, ameaçou um operário da EIT Engenharia, responsável por obras de um corredor de ônibus do Rio, dirigindo-se a uma dentista. Ela andava na rua quando começou a ouvir impropérios e o assédio sexual. O caso aconteceu em 2015. Agora, a Justiça condenou a construtora a pagar indenização de R\$ 8 mil a título de danos morais sofridos pela dentista. A decisão foi tomada pela Turma Recursal dos Juizados Especiais Cíveis. Segundo a defesa da dentista, trata-se da primeira condenação de uma empregadora por causa de atos atribuídos a um trabalhador terceirizado.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Internacional

Exposição na Bélgica traz roupas de vítimas de estupro para romper mito de 'culpa da mulher'

Em 2016, uma pesquisa do Datafolha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostrou que mais de um terço dos brasileiros acredita que "mulheres que se dão ao respeito não são estupradas". No mesmo estudo, 30% disseram que "mulher que usa roupas provocativas não pode reclamar se for estuprada".

Uma exposição de roupas de vítimas de estupro na Bélgica, porém, contradiz essa lógica. Exibida em Bruxelas, a mostra traz trajes que mulheres e meninas estavam usando no dia em que sofreram a violência sexual e reúne calças e blusas discretas, pijamas e até camisetas largas.

O objetivo dos organizadores é derrubar o "mito teimoso" de que roupas provocativas são um dos motivos que leva a crimes de violência sexual.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Nova York determina instalação de fraldários em banheiros masculinos

A cidade de Nova York almeja estar na vanguarda de quase tudo o que é bom. Foi pioneira ao proibir o fumo em bares e restaurantes e ao eliminar as bebidas açucaradas dos colégios. Tentou limitar o tamanho dos refrigerantes e impôs normas para regular a quantidade de sal dos cardápios. Agora, acaba de adotar uma ordem municipal que determina a instalação de trocadores de bebês (fraldários) nos banheiros públicos, incluindo os masculinos.

Como diz o prefeito Bill de Blasio, os pais já não terão desculpa para não ajudar na tarefa. “Este é o século 21, e os homens também trocam fralda”, afirmou o prefeito ao assinar a nova lei. “Agora, também terão um lugar adequado para fazer isso.”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Islândia é 1º país a tornar ilegal pagar salário menor a mulheres

Se a Islândia já aparecia no topo da lista dos países com a maior igualdade de gênero, agora tem um motivo a mais para não perder o posto. Nesta segunda-feira (01/01), entrou em vigor uma lei que torna ilegal pagar mais a homens do que as mulheres no país.

A medida será aplicada tanto nos órgãos governamentais quanto nas empresas do setor privado com mais de 25 funcionários. Todos terão de obter uma certificação especial do governo garantindo que ali existem políticas de igualdade salarial. Não conseguiu a certificação? Vai levar multa.

Com isso, a Islândia vira o primeiro país no mundo a tornar a igualdade salarial obrigatória. A ilha nórdica pretende erradicar as disparidades salariais entre homens e mulheres até 2022.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres quenianas lutam contra ritual tradicional que exige sexo com estranhos para 'purificação' de viúvas

Um grupo de mulheres no oeste do Quênia luta para romper com uma antiga tradição: a "purificação" de viúvas.

O ritual praticado pelo povo Luo, predominante na região, prevê que as mulheres mantenham relação sexual - muitas vezes com estranhos - após a morte dos maridos, no intuito de "limpá-las de impurezas"

Embora tenha sido considerado ilegal pelo governo em 2015, o costume se mantém vivo em uma das áreas mais pobres e rurais do país. E muitas vezes acontece sem o uso de preservativos, deixando as mulheres vulneráveis ao HIV, vírus causador da Aids.

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 1,5 milhão de quenianos são portadores da doença - e que cerca de 400 mil não sabem disso.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O papel decisivo da América Latina na história da pílula anticoncepcional - e por que ele não é comemorado

Poucas inovações médicas tiveram impacto social mais abrangente do que a pílula anticoncepcional.

Em 1965, apenas cinco anos depois de seu lançamento nos Estados Unidos, aproximadamente 6,5 milhões de americanas a tomavam.

Hoje, mais de 100 milhões de mulheres em todo o mundo usam-na como método para evitar a gravidez, segundo a Universidade de Harvard.

"A pílula", como é coloquialmente chamada, foi considerada um marco no feminismo e é frequentemente associada ao surgimento do que ficou conhecido como a "revolução sexual" dos anos 1960.

Sua história tem, contudo, um lado menos conhecido, ligado ao papel que a América Latina teve em seu desenvolvimento: os testes clínicos realizados com mulheres porto-riquenhas para avaliar a efetividade e segurança dos comprimidos, algo que continua a envergonhar a comunidade científica.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Por que mulheres morrem mais do que homens após ataques cardíacos

Menos mulheres morreriam depois de sofrerem ataques cardíacos se recebessem o mesmo tratamento dado aos homens, revelou um estudo feito por pesquisadores britânicos e suecos.

Cientistas analisaram os casos de 180.368 pacientes suecos nos dez anos que sucederam um infarto. Eles descobriram que as mulheres tinham três vezes mais chances de morrer de um ataque cardíaco no ano seguinte após sofrer um.

Segundo a Fundação Britânica do Coração, infartos geralmente são erroneamente vistos como um problema masculino. Mas lembra que o número de mulheres que morrem vítimas de doenças cardíacas supera o daquelas que morrem de câncer de mama, por exemplo.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Terras onde mulheres atuam têm florestas mais preservadas do mundo

As comunidades tradicionais e terras indígenas onde as mulheres atuam guardam as florestas mais preservadas do mundo. Um estudo global conduzido pela Right and Resources Initiative (RRI) mostrou que 25% de todo carbono estocado na vegetação do planeta estão nesses territórios – o que faz do combate ao desmatamento uma arma poderosa contra as mudanças climáticas

Essa equação mostra que, na luta contra os efeitos de um planeta mais quente, as mulheres têm um papel fundamental. Ao mesmo tempo, também são elas que mais sofrem com os impactos das mudanças climáticas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Panorama Nacional

Brasileiras falam sobre embate #MeToo x manifesto das francesas

Equívocada, reacionária, antifeminista, retrógrada, ultrapassada, privilegiada, alienada, apologista do estupro, defensora de pedófilos.

Esses foram alguns dos adjetivos dedicados à atriz francesa Catherine Deneuve, 74, nesta semana. Mulheres de todo o mundo se uniram para condenar Deneuve e as outras atrizes e intelectuais francesas que assinaram um manifesto feminista #MeToo e da onda de denúncias de assédio sexual que se seguiu ao escândalo envolvendo o produtor Harvey Weinstein.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Morte de mulheres é "verdadeira derrota" para o Brasil, diz ONG Human Rights Watch

Leis específicas de combate à violência contra a mulher, no Brasil, ainda não representam garantia de punição aos agressores, tampouco de políticas públicas efetivas e preventivas quanto a esses casos na área de segurança. A avaliação é de representantes da ONG Human Rights Watch no Brasil e foi feita nesta quinta-feira (18), em São Paulo, durante apresentação do relatório anual da entidade --uma das principais vozes na defesa dos direitos humanos no mundo.

No caso do Brasil, o documento apontou que casos crônicos de violações aos direitos humanos persistem. A violência contra a mulher, ao lado da ação violenta das polícias e da situação nos presídios, são exemplos de destaque.

O pesquisador sênior da entidade no Brasil, César Muñoz, coordenador do relatório, considerou que ainda são altos os números que revelam mortes de brasileiras em razão do gênero. Só em 2016, por exemplo, ano-base para o levantamento, mais de 4.600 mulheres foram assassinadas no país por razões atreladas à própria condição de serem mulheres, sobretudo em casos de violência doméstica.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres e o mercado de trabalho: a primeira barreira é a entrevista

Na sociedade machista em que vivemos, o mercado de trabalho pode ser nocivo às mulheres mesmo antes que ela conquiste sua inserção. O processo seletivo para uma vaga de emprego, e conseqüentemente a contratação, é mais difícil para as mulheres do que para os homens. E é possível afirmar isso com base, não só nas experiências individuais, como também cientificamente.

Um estudo divulgado em 2017 pela Universidade da Califórnia e pela Universidade do Sul da Califórnia revelou que elas são interrompidas durante entrevistas mais vezes do que os competidores do sexo masculino, o que pode causar estranheza, ansiedade e nervosismo nas entrevistadas. As mulheres costumam receber mais perguntas (em média, 17 para elas e 14 para os homens), as quais costumam ser intimidadoras e exigentes, as forçando a provar ainda mais sua capacitação. Já para os homens, quando são interrompidos, o interrogatório não é o mesmo. Pelo contrário: costumam ouvir algo “geralmente positivo e afirmativo”, segundo a pesquisa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Primeira senadora indígena poderá ser eleita em 2018

Em quase 130 anos de história republicana, diversos políticos ocuparam lugar no parlamento brasileiro. No entanto, apenas um deles era representante da etnia indígena: Mário Juruna. O cacique xavante foi o único índio a ser eleito para o Congresso Nacional, assumindo o mandato de deputado federal pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) do Rio, entre os anos de 1983 e 1987.

Em 2018, um segundo representante das nações indígenas poderá se eleger para uma cadeira no Senado. Trata-se de Telma Marques Taurepang – Secretária do Movimento de Mulheres Indígenas de Roraima, que tem seu novo fortalecido em todos os Estados pelas representações de aldeias e movimentos sociais.

O nome de Taurepang já tem aparecido bem nas tendências eleitorais do Estado e tem mobilizado diversos setores das comunidades sob discurso de renovação da política de Roraima.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres em Movimento

Marchas das Mulheres e contra Trump invadem cidades europeias

Centenas de pessoas protestaram em várias capitais europeias neste domingo (21) em defesa dos direitos das mulheres e se opoendo ao presidente americano, Donald Trump, um ano depois de sua chegada à Casa Branca.

Em Londres, centenas de pessoas se concentraram em frente à residência da primeira-ministra, Theresa May, em Downing Street, para expressar seu cansaço com o assédio sexual, a violência e a discriminação sofridos pelas mulheres.

(...) Alguns participantes levavam cartazes hostis a Donald Trump. O presidente americano anunciou recentemente que não compareceria à inauguração da nova embaixada em Londres, onde poderia ser recebido com protestos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Milhares de mulheres protestam na Polônia para defender direito ao aborto

Milhares de mulheres protestam nesta quarta-feira (17) em 50 cidades da Polônia contra a nova tentativa do Lei e Justiça, partido conservador e nacionalista que governa o país, de endurecer a legislação sobre o aborto.

A maior parte das manifestantes se vestiam de preto, como já fizeram em outubro de 2016, quando vários protestos obrigaram o Lei e Justiça a voltar atrás em um projeto de restringir o acesso ao aborto, apesar de o partido contar com maioria absoluta no parlamento.

O estopim das manifestações foi o projeto de lei para limitar o aborto voluntário que foi aceito pelo parlamento no último dia 10. Uma comissão parlamentar está revisando a proposta, uma iniciativa do grupo Stop Aborcja, que busca proibir a prática em casos em que o feto apresente má formação ou doenças irreversíveis.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Semana Feminista acontece no Rio Grande do Norte

A I Semana Feminista que aconteceu de 19 á 21 de janeiro, em Mossoró (RN), homenageou Amélia Reginaldo, uma lutadora do povo potiguar que contribui na Revolução de 1935, a atividade é fruto de um processo de formação desenvolvido no projeto “Mulheres Rurais no Território da Cidadania: Construindo um novo protagonismo”, realizado pelo Centro de Referência em Direitos Humanos do Semiárido (CRDH), em parceria com o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), tendo como uma das principais propostas o diálogo e a unidade com outros movimentos populares na formação feminista.

Entre os assuntos que envolveram a semana, podem-se destacar as pautas da reforma da previdência social e os impactos na vida das mulheres, os direitos sociais e a construção do Feminismo Popular, preparando-se para o 8 de março, data que marca internacionalmente a luta das mulheres. Estavam presentes 40 participantes de diversos movimentos populares como o Levante Popular da Juventude, o Coletivo Amélias: Mulheres do Projeto Popular, Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Os argumentos das católicas brasileiras que há 25 anos defendem o aborto

O Papa Francisco não chega a comover. Elas não vão à missa aos domingos, defendem o Estado laico, a contracepção, o casamento gay e, há quase 25 anos, o aborto.

O mais antigo movimento no Brasil de católicas que pregam os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres nasceu entre um grupo de jovens que se inquietavam com questões que não ecoavam na Igreja, ainda no início dos anos 90.

"Nós falávamos dos pobres, mas não olhávamos para as mulheres", diz Regina Soares Jurkewicz, coordenadora do Católicas pelo Direito de Decidir (CDD), referindo-se à Teologia da Libertação, corrente progressista que norteava a atuação das pastorais sociais das quais ela, a professora da PUC-SP Maria José Rosado-Nunes e a teóloga Luiza Tomita, também fundadoras, faziam parte nos anos 80.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres Trans

A primeira transexual na Superliga feminina de vôlei, entre a ciência e o preconceito

Um furacão, dentro e fora das quadras. Assim pode ser definida a trajetória tão recente quanto arrebatadora da ponteira Tiffany Abreu pelo vôlei brasileiro. Ela é a primeira mulher transexual a disputar a Superliga feminina, mas, além de levantar o debate sobre uma possível vantagem que levaria sobre outras atletas, seu pioneirismo não passou imune a manifestações de preconceito. Mensagens discriminatórias nas redes sociais se misturam a teses pretensamente científicas que insinuam um suposto oportunismo da atleta, como se jogar com mulheres cisgênero fosse uma escolha para sobressair pela imposição física. “Não tem nada de errado no que faço. Estou dentro das regras do esporte”, rebateu Tiffany após sua primeira exibição pelo Bauru.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Especial Trans – Uma pessoa trans é morta a cada 48 horas no Brasil

Em 2016, o Brasil havia assumido o posto de recordista em números absolutos de homicídios da população trans, com 144 mortes, sendo São Paulo o estado com o maior número reportado de homicídios. Com os dados fechados, 2017 superou o ano anterior: 185 assassinatos.

Os dados são do Dossiê: A carne mais barata do mercado, lançado no início deste ano, com dados do Observatório da Violência mantido pelo site [Observatório Trans](#).

O site mantém a seção com dados atualizados em tempo real das mortes em 2018, baseados em informações de sites de notícias e redes sociais. Até 17 de janeiro, foram 4 assassinatos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Liberdade, luta e vitórias são comemoradas no Dia Nacional da Visibilidade Trans

O Brasil comemora nesta segunda-feira (29) o Dia da Visibilidade Trans. O dia foi criado em 2004 quando pessoas trans entraram para a história ao adentrarem o Congresso Nacional reivindicando seus direitos. Quatorze anos depois, a realidade da comunidade transexual ainda está longe de ser aquela imaginada pelos militantes. Reconhecer a transexualidade, bater de frente com os conflitos de um corpo que é diferente de como a pessoa se sente já é difícil, mas seria muito mais fácil se não houvesse o medo presente na vida de cada uma delas. Um dos maiores desafios da comunidade é ser aceita numa sociedade que a mata.

De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo. Em 2017, o país registrou 179 assassinatos contra a comunidade trans, sete desses ocorridos no Espírito Santo. Enquanto a estimativa de vida da população geral brasileira é de 75 anos, a vida de um transexual dura em média apenas 35 anos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

MEU CORPO É POLÍTICO: À PROCURA DE IDENTIDADE

Em um momento emocionante do filme, enquanto luta para resgatar seu nome social e vencer a invisibilidade, um dos personagens diz: *“Meu nome é a minha história. Sem ele, eu não sou nada.”* O rosto e a voz, tão reais quanto a história, são de Fernando Ribeiro, operador de telemarketing, morador da periferia de São Paulo e homem trans. Ele é um dos quatro protagonistas de *Meu Corpo é Político*, documentário escrito e dirigido por Alice Riff, recém-chegado ao circuito nacional.

Na mesma medida que serviu para definir esse trecho da trajetória de Fernando, a declaração também caberia nas vidas de Giu Nonato, Linn da Quebrada e Paula Beatriz, o trio que completa o foco central da trama. Essa é, antes de tudo, uma narrativa sobre busca de identidade e lugar no mundo para todos os envolvidos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Transfobia ainda é obstáculo para o acesso de pessoas trans ao mercado formal de trabalho

Não há vagas para pessoas trans. Desde que Natasha Roxy, 26 anos, passou a se reconhecer como uma mulher trans negra ela envia seu currículo para as empresas usando o nome social. Nunca foi chamada. Um dia ela resolveu fazer um teste e enviou o mesmo currículo, desta vez com seu nome de registro. As empresas começaram a entrar em contato.

O caso evidencia a transfobia e a dificuldade que ela impõe à inserção de pessoas trans no mercado de trabalho. “Quase todos os meus trabalhos de carteira assinada são de telemarketing. Nunca me foram dadas muitas oportunidades”, afirma. Foi em busca de oportunidades que 525 pessoas, a maioria da região Sudeste, se cadastraram na Rede Monalisa, uma plataforma online para conectar potenciais candidatos e candidatas trans e travestis a vagas de trabalho.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Empresa é condenada por obrigar transexual a usar banheiro de deficiente

Uma transexual será indenizada por ser vítima de assédio moral na empresa na qual trabalhava. Após o processo de mudança de sexo, ela foi proibida de usar o banheiro masculino ou feminino, devendo usar somente o para deficiente, que não podia ser trancado. Além dos danos morais, a Justiça do Trabalho também reverteu a demissão por justa causa por abandono de trabalho, reconhecendo a rescisão indireta.

Na ação, a transexual contou que fez a operação para mudar de sexo em 2012. Desde então, passou a ser discriminada, se tornando vítima de humilhações decorrentes de sua orientação sexual, como piada de colegas e a proibição por seus supervisores de usar o banheiro masculino ou feminino.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Opinião

“Entender um ‘não’ é o que marca a diferença entre paquera e assédio; ninguém quer interditar a paquera”, diz filósofa sobre carta aberta

“Este 9 de janeiro tivemos direito a um ‘#Metoo, é legal, mas...’. Nada realmente novo nos argumentos utilizados. Encontramos os mesmos argumentos no texto publicado no *Le Monde* e no trabalho, em torno da máquina de café, ou em refeições familiares. Esta tribuna é um pouco o colega

incômodo ou o tio cansativo que não entendem o que está acontecendo”, é o que diz um trecho do manifesto publicado por um grupo de feministas francesas nesta quarta-feira (10) e traduzido pela filósofa Tatiana Roque (TR).

TR: (...) “Eu acho que esta repercussão toda [do #Metoo] incomodou muito o *establishment* e provoca reações de quem está de certa forma ligado ao modo antigo de ser da sociedade, e o machismo estrutural afeta mulheres e homens. O fato de serem mulheres [a escrever a carta] não impede que seja também uma reação a estas mudanças, porque são mudanças que perpassam a relação patriarcal, as relações do machismo, mas também perpassam as relações do racismo e outros tipos de preconceito contra grupos que antes não tinham muita visibilidade. Então, não é tão estranho assim que mulheres que são mais ligadas a uma esfera de poder, que sempre tiveram muita visibilidade, se incomodem, porque eu acho que as outras mulheres que manifestam indignação contra o machismo hoje, contra o assédio, contra a violência sexual, elas se aproximam de certa forma do lugar das pessoas negras, do lugar dos imigrantes, e isso incomoda”

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Márcia Tiburi: 'Feminismo não deve ser simplesmente murro em ponta de faca'

Por que certo feminismo entra na moda e é tão aceito pelo capitalismo? Por que outro feminismo dá medo e é rejeitado pelo capitalismo? De onde vem o desejo de feminismo que vemos se manifestar na vida cotidiana e na vida virtual ao questionar famílias, escolas, igrejas, a Justiça, o mercado, o governo e o Estado? É com perguntas como estas que o livro *Feminismo em Comum - Para todas, todes e todos* (Editora Record, selo Rosa dos

Tempos), da filósofa Marcia Tiburi, 47, quer tirar o feminismo da seara das polêmicas infundáveis para que ele seja visto como potência transformadora da sociedade.

"O feminismo é precioso e precisa ser cuidado com muita atenção. Ele precisa ser bem tratado, ser bem produzido, porque ele também é uma potência teórica, no sentido de que pensando de um ponto de vista feminista pode-se ir cada vez mais longe", disse, em entrevista por telefone ao HuffPost Brasil. "E esse lugar cada vez mais longe não deve ser um lugar de violência e destruição da sociedade. Ao contrário, deve ser um lugar de revolução", completa.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Feminismo não é só empoderamento pessoal, é luta coletiva

O dicionário da editora Merriam-Webster's elegeu "[feminismo](#)" como a palavra do ano em 2017, tendo sido a mais pesquisada em seus registros. No mundo todo as [mulheres](#) estão quebrando o silêncio e exigindo igualdade, respeito e dignidade.

No Brasil tivemos um ano marcado pela luta das mulheres, desde os expressivos protestos de 8 de março até a participação ativa da mobilização das mulheres contra a reforma da Previdência – o que contribuiu para enfraquecer o governo, que precisou adiar a votação para fevereiro. A inacreditável PEC do Cavalo de Troia, que tenta criminalizar o aborto até mesmo nos casos em que já é permitido no Brasil, também provocou uma forte reação das mulheres, principalmente nas redes sociais.

É neste marco que estamos próximos de comemorar, em Porto Alegre, um ano de atividades da Emancipa Mulher: uma escola de formação feminista e resistência antirracista. Desde abril do ano passado, realizamos mais de 200 horas de atividades, envolvendo mais de 300 mulheres nas aulas fixas e nos eventos abertos ao público em geral.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Jornalistas mexicanos investigaram fundador do CAM

Sites armadilha buscam atrair mulheres com gravidez indesejada dando a entender que conseguirão um aborto, mas, quando elas chegam lá, são arrastadas para palestras pró-vida, exibição de slides grotescos e sessões de terrorismo psicológico para não abortar. Assim atua o Centro de Ajuda à Mulher (CAM), que, criado no México, hoje presente em muitos países da América Latina, incluindo o Brasil, com apoio da Igreja Católica. Curiosamente, seu fundador, um famoso pró-vida mexicano, está envolvido em escândalos de corrupção e desvio de recursos públicos.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Thais Corral: protagonismo feminino para um planeta sustentável

Foi em 2014, na cúpula do clima no Peru, que a ONU se mostrou taxativa ao dizer que as discussões sobre mudanças climáticas precisavam ter um enfoque de gênero. Mas um time de mulheres já falava disso bem antes, no início dos anos 90, levantando essa bandeira na conferência do clima Rio-92. A brasileira Thais Corral era uma delas. “Nossa missão era mobilizar o maior número de mulheres para participar. Precisava ficar claro que podíamos – e devíamos – falar sobre questões que não eram consideradas femininas, mas afetam diretamente nosso futuro”, afirma.

Thais foi uma das fundadoras da Wedo (Women, Environment and Development Organization), uma ONG internacional criada na época para incorporar o movimento das mulheres à agenda ambiental. Na conferência do Rio de Janeiro, a Wedo elaborou um documento chamado *Women’s Action Agenda for a Healthy Planet* (Agenda de Ação das Mulheres para um Planeta Saudável).

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Agenda Cultural

5 filmes dirigidos por mulheres para assistir neste ano

Em 2017, apenas 18% dos diretores, produtores, escritores, produtores executivos, editores e fotógrafos dos 250 filmes que mais arrecadaram em Hollywood eram mulheres. Por outro lado, no ano passado vimos o sucesso de Mulher Maravilha – dirigido por Patty Jenkins, que se tornou a diretora mulher mais bem paga da indústria do cinema – e mulheres lutando por maior protagonismo no entretenimento.

E 2018 promete ser um grande ano para as mulheres no cinema. Uma das evidências é o filme Lady Bird – A Hora de Voar, dirigido pela estreante **Greta Gerwig**, que foi o filme com melhor nota da história do Rotten Tomatoes, ganhador do Globo de Ouro de melhor filme musical ou comédia – e deve entrar também nas indicações ao Oscar. Além de Gerwig, outras diretoras comandam grandes estreias este ano, desde dramas históricos até sci-fi.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

45 filmes editados por mulheres que você precisa ver

O que os filmes *O Mágico de Oz*, *A Malvada*, *Acossado*, *Tubarão*, *Touro Indomável*, *Beijos Proibidos*, *O Céu de Suely*, *Cidade dos Sonhos* e *Mad Max: Estrada da Fúria* têm em comum? Todos foram editados por mulheres!

Profissionais femininas trabalharam como montadoras desde os primeiros anos do cinema, quando muitos filmes nem creditavam os responsáveis pela função. Estudos apontam que elas são minoria na indústria cinematográfica atual: representaram apenas 17% dos montadores dos 250 filmes de maior bilheteria nos Estados Unidos em 2016.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Histórias das Mulheres, Histórias Feministas

Histórias feministas, histórias das mulheres é a primeira parte de um projeto de longo prazo, que incluirá uma exposição a ser inaugurada no MASP em 2019. O seminário constitui um fórum público para estimular o debate e a pesquisa geral da exposição, e é um desdobramento do projeto *Histórias da Sexualidade*, ocorrido em 2017. *Histórias feministas, histórias das mulheres* deseja não só abordar tópicos mais prevalentes nos debates nacionais e internacionais em relação ao feminismo, mas também gerar publicamente novas reflexões, alimentando as discussões que moldarão o projeto nos próximos anos. O seminário de dois dias englobará apresentações sobre arte feminista, direitos humanos e ativismo, projetos curatoriais, raça e gênero, e tem a participação de artistas, curadoras, ativistas, escritoras e pesquisadoras.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Pagu: o retrato multifacetado de uma das mulheres mais importantes e desafiadoras do Brasil

É lugar-comum dizer que uma pessoa, geralmente um artista, é alguém à frente de seu tempo. No entanto, não há outro modo mais verdadeiro de definir **Pagu**. Se vivesse ainda, com certeza Pagu continuaria a desbravar a vanguarda política e artística, sem se prender a conceitos, ideologias ou modismos.

Mas quem foi Pagu, afinal? Nascida Patrícia Rehder Galvão, ao longo da vida usou muitos nomes: Pagu, Solange Sohl, Zazá, King Shelter, Mara Lobo, Irmã Paula, G. Léa, K. B. Luda, entre outros. Sua produção artística e jornalística é gigantesca e atravessa décadas. Além disso, é muito dispersa: escreveu para jornais, suplementos, panfletos e revistas. Portanto, é praticamente impossível encontrar algum volume que reúna significativamente pelo menos parte do que ela fez. Pagu foi escritora, poeta, diretora de teatro, tradutora, desenhista, cartunista, jornalista e militante política. Muita coisa, não?

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

Mulheres, Câmeras e Telas – 18.01.2018 a 04.02.2018

Acompanhando o lançamento da mais recente edição da revista Filme Cultura, cujo foco é especialmente dedicado ao cinema realizado por mulheres no Brasil, a Cinemateca Brasileira apresenta a Mostra Mulheres, câmeras e telas. A seleção conta com mais de 40 filmes, de diversos períodos da filmografia nacional, e abre a programação de 2018 das salas da Cinemateca, entre 18/01 a 04/02.

A curadoria reflete sobre o trabalho de mulheres na realização cinematográfica e destaca profissionais que atuaram em diferentes áreas da produção audiovisual. Estão em foco os trabalhos de cineastas, atrizes, fotógrafas, roteiristas, montadoras, produtoras, sonidistas.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

O quanto ganhamos lendo Virginia Woolf

Para ler Virginia precisei descobrir várias coisas sobre ela. E esquecer. Minhas primeiras pesquisas sobre a autora mencionavam o suicídio. Sua relação com Vita Sackville West. Fofocas literárias comparando seus escritos com os de Katherine Mansfield. Uma amiga me deu uma edição de *Mrs. Dalloway* e *Orlando* e eu não conseguia passar das primeiras páginas.

Várias autoras das quais eu gostava tinham Woolf como uma influência, mas os livros não fluíam fácil. Eu ainda não estava familiarizada com recursos narrativos como o fluxo de consciência, mudanças rápidas de ponto de vista. Precisei de tempo e de distância. Hoje não me surpreende que outras mulheres tenham aberto meus caminhos para suas obras.

Leia na Íntegra: [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

[O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher](#) destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br